

Fé e luta: um outro olhar para a Agroecologia



Foto: Ricardo Wegner

“A luz que ilumina meus passos vem da minha fé em Deus e da minha vontade de viver”.

O cheiro de comida vindo da cozinha e o quintal cheio de plantas revelam a vida pulsante na casa de dona Angélica. Agricultora, nascida em Barreira e moradora da comunidade Pau Pereira, em Chorozinho, ela perdeu a visão antes dos trinta anos:

“Eu era professora e fui fazer um exame pra mudar os óculos. O médico colocou um colírio para dilatar a pupila e nunca mais enxerguei. Eu procurei vários especialistas e disseram que o colírio queimou o nervo ótico. São as coisas tristes que acontecem, mas eu não deixei que isso me abalasse. Tive que me adaptar”.

Nessa época, dona Angélica já era casada e tinha três filhos: Roberto, Gilberto e Edilberto. Depois do erro médico, vieram o Erilberto, Elilberto, Quitéria, Ozelina, Angelina, Angélica, Marco e Márcio. “Os que vieram depois do acidente, eu só imagino como são e sei que são lindos! Eu não conheço o rosto, mas eu sei a pisada, a roupa, o cheiro de cada um”, diz com um sorriso.

Educação e Fé

Após perder a visão, dona Angélica não pode mais dar aulas. “Eu nunca deixei de ser professora, pois sempre orientei e eduquei os meus filhos, ensinava o dever de casa... Eu não enxergo, mas eu ouço e falo muito bem”.

Sua fé se revelou aos 10 anos de idade, quando despertou para o dom de benzer as pessoas. “Eu conheci o seu Zé Alexandrino, que era deficiente visual, e freqüentava a casa dos meus pais. Ele me ensinou a rezar. Eu ficava desconfiada e só comecei mesmo a rezar com 17 anos. A primeira pessoa que rezei foi numa sobrinha, e pedi pra mãe dela não contar pra ninguém, mas ela espalhou pra todo mundo. Vinha gente pedir pra rezar em crianças, adultos e até animais. Eu rezo com ramos de plantas, com o terço...” E foi a fé que levou dona Angélica a pesquisar e conhecer sobre as plantas nos arredores de sua casa. “Hoje eu reconheço o meu dom e tenho que ajudar as pessoas que vem me procurar. Eu percebi muito cedo que a cura das doenças está na natureza, e bem pertinho de nós. Aqui em casa eu tenho uma farmácia viva de dar gosto. Eu sei a serventia da hortelã, do capim santo, da malva, da pimenta... Eu uso pra fazer xarope, mel, lambedor... E eu ensino pra quem quiser aprender, qualquer receita natural. E as pessoas ficam muito satisfeitas”. Além de benzer, dona Angélica dá aulas de catecismo em sua comunidade e localidades vizinhas.



Agricultura familiar e as tecnologias sociais

Após as atividades domésticas, dona Angélica também trabalha na roça. “Eu só não consigo colher o feijão, porque como é nas ramas, a gente vai saindo da rota. Mas eu debulho o milho, o feijão, faço a capina... Não tem esse negócio de moleza, não!”

Desde que foi morar em Pau Pereira, dona Angélica vem estimulando sua família e a comunidade a plantar de forma a não agredir a natureza. “Aqui a gente não usa veneno e aproveitamos todos os recursos. Depois que recebemos a cisterna pequena e a cisterna grande, a gente se preocupava com a água que tinha sido usada e que se perdia. Era quase mil litros por dia que agora, com esse projeto do reuso da água, vai servir pra nossa produção e vamos ter mais liberdade pra fazer outras coisas. É importante que a gente entenda que agricultura familiar é pra servir pra gente comer, compartilhar com os vizinhos, ser feliz... Tem gente que só quer saber de lucro, que vê com os olhos mas não enxerga com o coração”.



Intercâmbio de famílias do projeto de reuso das águas.

Realização



Apoio

